

Veículo	: ESTADO DE MINAS – NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES – PÁGS. 5 E 6
Local	: BELO HORIZONTE / MG
Data	: 27/09/2009

Semente do **SUCESSO**

EMPRESÁRIOS QUE CONTAM COM RECURSOS DA BIOTECNOLOGIA EM SEUS PROCESSOS PRODUTIVOS VEEM SEUS FRUTOS SE MULTIPLICAREM

ELIAN GUIMARÃES E HUMBERTO SIQUEIRA

Um mercado promissor, com alto nível de retorno e grande geração de emprego e renda tem despertado cada vez mais o interesse de empresários em investir no setor de biotecnologia. Especialmente em Minas Gerais, estímulos como acesso facilitado a financiamentos e programas públicos e privados de fomento atraem empreendedores de olho no futuro.

Visando explorar o potencial da biotecnologia, o governo estadual incluiu o Arranjo Produtivo Local (APL) de Biotecnologia entre os Projetos Estruturadores, coordenados pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (Sectes). Este ano, os APLs receberam uma verba de R\$ 4,6 milhões, a ser distribuída nas áreas de saúde humana e animal, agronegócios e meio ambiente com a promoção de pesquisas, desenvolvimento e inovação, ampliando sua capacidade produtiva.

Segundo a coordenadora da Rede Mineira de Biotecnologia e Bioensaio, Gislaine Silva, as ações dos APLs incluem fortalecer e dar maior competitividade às 76 empresas mineiras participantes e estruturá-las com foco na obtenção de certificações que permitam exportar, entre outros benefícios. "Temos uma aliança fundamental com as universidades federais em Minas, instituições que exercem papel de liderança na pesquisa científica", pontua.

O pró-reitor adjunto de pesquisa e diretor da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professor Rubén Dario Sinisterra, diz que a instituição tem hoje 142 grupos de pesquisas credenciadas no

área de biotecnologia. Empresários e empreendedores têm a chance de desenvolver produtos ou adquirir patentes por meio da coordenadoria. "São 282 patentes nacionais e 111 internacionais, colocando a UFMG na primeira posição entre as universidades federais em número de patentes". O pró-reitor revela ainda que existem várias pesquisas em fase de comercialização e que a universidade já recebeu R\$ 1,1 milhão de royalties, em 30 processos de transferência de tecnologia.

De acordo com Sinisterra, o papel da coordenadoria é também o de acatar demandas de empresas. Uma vez acionada, a CTIT monta equipe multidisciplinar, que procura atender as necessidades de cada empreendedor, inclusive com a resolução de problemas localizados. "Duas empresas multinacionais já estão em negociação com a coordenadoria e a universidade para parcerias", conta.

SAÚDE HUMANA O desejo de salvar o mundo, em suas próprias palavras, uniu empresárias, a baiana Erlana Castro Rodrigues e a mineira Junea Scarlioli Picchioni, na criação da Biofert, empresa que começou voltada para a saúde humana, com foco em saúde pública e saúde vegetal. Depois de um processo de expansão, passou a enfocar também a saúde animal e a farmacoscética. De acordo com Erlana, os recursos econômicos são abundantes para o setor. "Desde que se tenha ideia de autossustentabilidade e pessoas competentes para tocar o negócio", avisa.

SERVIÇO

Coordenadoria de Transferência e Inovação
Tecnológica (CTIT):
(31) 3409-4033

Pioneira em inseticida 100% natural, sem qualquer grau de toxicidade, a Biofert lança agora uma linha de produtos nutritivos para plantas

Aposta no meio ambiente

ELIAN GUIMARÃES

O desenvolvimento de empresas no setor de biotecnologia é interesse estratégico de qualquer país. É um ramo que deve ser pensado de forma global, já que extrapola fronteiras e usa o conhecimento independentemente de sua origem ou nacionalidade. A percepção desse filão faz de Minas Gerais ponta de linha do segmento.

Esse entendimento incentivou as empreendedoras Erlana Castro Rodrigues, filha de cientista, e Junea Scarioli Picchioni, filha de empresário, a investirem em pesquisas e criar empresa com produtos, a princípio, voltados à saúde vegetal e animal. Em nova fase, a intenção das sócias é expandir para setores como agricultura, meio ambiente e saúde humana.

Pioneira em inseticida 100% natural, sem qualquer grau de toxicidade, a Biofert nasceu em 1993, voltada somente para a nutrição de plantas. Hoje, seus produtos também se estendem para os cuidados com os vegetais, como trato de doenças e cicatrizações, tipo um pronto-socorro às mãos. Nem por isso a parte de nutrição ficou de lado e a empresa lança agora outra linha de vitaminas: o plant food. O alimento vem pronto, na dosagem certa, bastando borrifar a planta a cada 15 dias.

A marca Biofert tornou-se referência no mercado, especialmente pelo empenho do pai de Erlana, o cientista Erlon Rodrigues, e pela injeção de recursos do empresário Romeu Scarioli, pai de Junea, sem tirar o mérito, é claro, da visão empreendedora das sócias. Para elas, a maior dificuldade para se chegar ao sucesso e continuar crescendo é o capital intelectual. "Há 10 anos, os entraves seriam outros, como a burocracia e o desconhecimento desse setor, o que gerariam dúvidas. Hoje, há uma rede de apoio, como as incubadoras de empresas ou a Bio-minas, e várias fontes privadas e públicas de financiamento. Mas a capacidade intelectual continua sendo fundamental", ressalta Junea.

Outra capacidade que o empreendedor deve ter, segundo Erlana, é de detectar talentos. "Um radar nesse sentido é necessário para o êxito de qualquer empresa na área. Estamos sempre atentas a novos talentos. Analisando propostas, projetos e currículos", diz. Investir sempre em pesquisa, ter curiosidade inesgotável e estabelecer um objetivo, com metas a serem atingidas são, na opinião de Erlana, fatores que complementam a caminhada para o sucesso.

SERVIÇO

Biofert: (31) 3333-6000

Prontos para o futuro

HUMBERTO SIQUEIRA

É cada vez maior o número de interessados em participar dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Segundo a coordenadora da Rede Mineira de Biotecnologia e Bioensaio, Gislaine Silva, a maior parte dos envolvidos é formada de doutores e mestres pesquisadores. Quando os projetos resultam em algum produto ou técnica, recebem suporte das incubadoras das universidades federais no país, como a Inova, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A incubadora tem como missão gerar negócios de sucesso e incentivar o empreendedorismo e a inovação tecnológica. Sua principal função é apoiar empresas e projetos inovadores, até que estejam fortalecidos para atuar em um cenário empresarial cada vez mais competitivo.

As incubadoras fazem todo o estudo de viabilidade técnica e econômica, verificando se haveria demanda para o produto proposto pelo investidor. Em caso positivo, oferecem aos pesquisadores curso em gestão de negócios. "Depois disso, eles ficam aptos a abrir uma microempresa e iniciar

um negócio", afirma Gislaine.

O setor, que conta em sua maioria com profissionais altamente capacitados, emprega diretamente 847 profissionais na Região Metropolitana de Belo Horizonte e outros 148 em Viçosa (MG). O investidor privado interessado em conhecer as oportunidades oferecidas pode participar de rodadas de negócios. Em 8 de outubro, das 14h às 18h, produtos e tecnologias prontos para serem transferidos estarão expostos na Feira de Tecnologia e Inovação 2009 (Inovatec), no Expominas.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) lança editais para desenvolvimento de tecnologias no setor. No ano passado, liberou R\$ 1,5 milhão para pesquisas em kits de diagnósticos. O mesmo projeto já recebeu outros R\$ 2 milhões este ano. Ao chegar a uma fórmula final, as empresas participantes se tornam fornecedoras de grandes laboratórios ou do Sistema Único de Saúde (SUS).

SERVIÇO

Inova: (31) 3409-5561

FÁBIO CANCADO/DIVULGAÇÃO



Junea Scarlioli e Erlana Castro se associaram para explorar os benefícios da biotecnologia

REGINALDO CANGUSSU/DIVULGAÇÃO



Coordenadora da Rede Mineira de Biotecnologia e Bioensaio, Gislaine Silva destaca o crescimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)

